

**Educação, Desenvolvimento e Integração Social**

Cruz das Almas · 31 de maio a 2 de junho

**ATIVIDADE: DINÂMICA NA ABSORÇÃO DE ÁGUA DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS SOB PLANTAS DE CITROS SUBMETIDOS A DEFICIÊNCIA HÍDRICA**

**Autor(es):** LIZIANE MARQUES, EDILAN CONCEIÇÃO DIAS, ABELMON DA SILVA GESTEIRA, MAURÍCIO ANTÔNIO COELHO FILHO, ANDRESSA RODRIGUES DE OLIVEIRA SOUSA

**Resumo:** Os citros são as frutas mais consumidas no país e no mundo, estando presentes na mesa de famílias de todas as classes sociais. Contudo, a produção de citros no Brasil é afetada pela irregularidade de chuvas que ocorrem em algumas regiões do país, onde há uma variabilidade climática. Essa, muitas vezes impõe às plantas a condições adversas para o seu desenvolvimento e sobrevivência implicando na buscar por aclimação e adaptação. A deficiência hídrica gera vários efeitos como a limitação da expansão foliar, alteração da taxa fotossintética, número e tamanho de folhas, bem como abscisão foliar, aprofundamento das raízes e respostas estomáticas. O uso da enxertia além de em alguns casos aumentar a produção, pode favorecer a maior resistência a adversidades climáticas, como baixas temperaturas, aumentar tolerância à seca e a salinidade do solo, favorecendo assim a maior tolerância da planta ao ambiente. Assim, o uso de porta-enxertos e copas comerciais é de grande valia para mercado de citros, pois estes influenciam em mais de 20 características agrônomicas como vigor, produtividade, desenvolvimento do sistema radicular, tolerância a estresses, entre outras. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica de absorção de água em plantas de Laranjeira `Valência` enxertadas em limoeiro `Cravo` e Tangerineira `Sunki Maravilha` sob deficiência hídrica. O experimento foi conduzindo na Embrapa Mandioca e Fruticultura, protegido por telado anti-afídeo. Foram acondicionadas duas plantas em cada citrovaso de 35 litros dividido ao meio por uma tela de mono filamentos de PEHD(Polietileno de alta densidade). Foram instaladas duas sondas por vaso até o meio deste e ligadas a uma TDR(Reflectometria no domínio do tempo) automática que realizou leituras a cada dez minutos. As plantas foram irrigadas até a capacidade de campo e então foram estabelecidos dois tratamentos: um mantido sob estresse severo (ES), ou seja, foi suspensa a irrigação até próximo do ponto de murcha permanente e o outro foi mantido em capacidade de campo (CC). Após 15 dias coletando dados de umidade do solo, através da TDR 100 da Campbell Scientific, observou-se através dos gráficos gerados que não houve grande diferença entre as cultivares na velocidade de extração de água no tratamento CC. Já no tratamento ES além da competição imposta pelo vaso, houve influência dos próprios mecanismos da planta na dinâmica de absorção e perda água, delimitando a capacidade de tolerância ao estresse hídrico. Assim, foi observado que, sob estresse severo, houve um acentuado declínio da umidade do solo após o início do estresse. Entretanto, não houve grande diferença na dinâmica de extração da água no solo entre as duas cultivares. Apesar que se esperava que o Limeiro `Cravo` extraísse uma maior quantidade de água no período inicial do estresse em comparação com a Tangerineira `Sunki Maravilha`, foi observado nos gráficos que não houve grandes oscilações entre as variedades.

**Palavras-chave:** Citros, Porta-enxerto, Deficit hídrico